

Valeriano Garcia Moreno - Juiz OMJ/COM  
Tradução - Antonio Carlos Lemo - Juiz OBJO/FOB - OMJ/COM

## Raça Espanhola história e standard



Raça Espanhola  
Foto - Club Italiano Raça Espanhola

O canário da Raça Espanhola foi desenvolvido pelos fundadores da antiga União de Canaricultores de Barcelona, Espanha, em 1931, com o nome de "Canário do País" ou "Canário Nacional". A idéia surgiu quando um grupo de criadores entusiastas foi inspirado ao examinar um livro.

A formação da raça acontece em duas fases.

A primeira, antes da guerra civil espanhola, tendo como base o canário de cor da época que era muito mais fino que os atuais. Iniciaram buscando a redução do tamanho dos exemplares por meio de seleção genética até conseguir alguns exemplares com cerca de 11 cm de comprimento com peito e dorso bem estreitos (declara um veterano criador, guiado pela nostalgia, que os exemplares criados no princípio, escapavam através das grades das gaiolas).

A segunda fase tem início no pós-guerra com os cruzamentos dos exemplares da região catalã pela escassez de aves da raça, provocada pela guerra civil. Nesta mesma fase, em meados dos anos 70, com as dificuldades pela exclusão da C.O.M. e não podendo participar dos campeonatos mundiais os criadores deixam de acasalar e novamente diminuem os exemplares da raça, motivo pelo qual quando retomam a criação fazem cruzamentos consangüíneos

e com o *Serinus canarius* (canário ancestral).

São apresentados e expostos no IV Congresso Nacional de Avicultura realizado em Madri, em 8 de novembro de 1948, com o correspondente standard e planilha de pontuação, denominado oficialmente de RAZA ESPAÑOLA (Raça Espanhola).

No IV Congresso da C.I.C., na cidade de Barcelona em fevereiro de 1956, a Assembléia oficial aprova seu reconhecimento internacional e mais tarde ao se fundar a C.O.M. (pela união da C.I.C. com a A.O.I.) é confirmado em 28 de janeiro de 1961, figurando na Secção IV, classe A, página 35 dos Regulamentos da C.O.M., com o nome de "Raza Española" e no subtítulo "Canário de cor em miniatura".

No Concurso Mundial C.O.M. realizado em Bruxelas no ano de 1962, sagram-se campeões, exemplares individuais e quartetos apresentados pelo Senhor Don Juan Calaf.

Mais tarde em 1971, por um erro administrativo e possível confusão com o recente reconhecimento do canário de canto "Timbrado Espanhol", é excluído o reconhecimento internacional da Raça Espanhola do regulamento da C.O.M.. Até que em 1976 no XXIV Concurso Mundial, na Espanha (Valência), nenhum exemplar podia ser inscrito, por não constar na nomenclatura das raças reconhecidas internacionalmente pela COM, um grupo dirigido por Don Juan Luis Martí Saiz, fundador do "Club Raza Española", reúne toda a documentação apresentada no reconhecimento da raça em 1956, apontando um novo standard e planilha de pontuação. A C.O.M. reconhece o erro e a

raça volta a ser integrada no regulamento podendo participar do XXV Concurso Mundial realizado na Itália (Genova) no ano de 1977.

Dados históricos relatam que no principio, o tamanho mínimo estabelecido era de 11 cm, e atualmente está fixado em 11,5 cm. Todas as cores são admitidas com exceção do fator vermelho, para manter a pureza da raça

O Senhor Blas Ruiz, Vice-presidente da U.C.B. e ex-dirigente da C.O.M., cita como criadores pioneiros da raça, o Senhor Munné, e criadores de renome como os senhores Pedro Martí Munné, Narciso Faugier Colom, Narciso Faugier Hornos, José Llopis Martínez, Brullet Pons, Maria Ángeles Salvaña, Miguel Vega Cabezudo, Manuel Rodríguez

Cabezas, Juan Mogollón Herruzo, Ramón Vargas-Machuca, Juan José Berrio Alonso, José Antonio Sáenz Aguilar, Juan Mogollón Herruzo, etc.

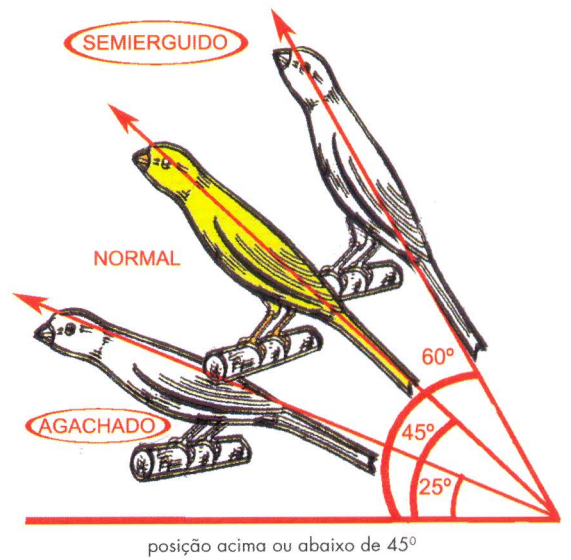
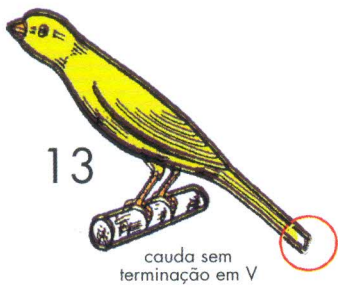
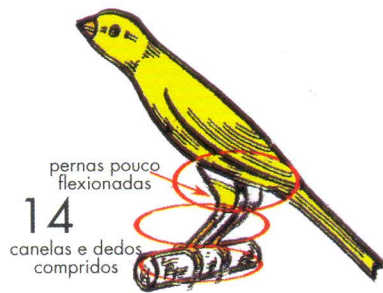
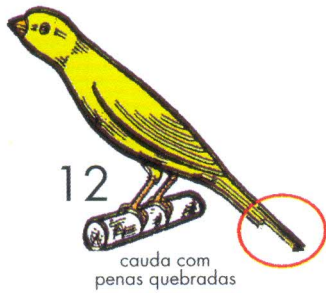
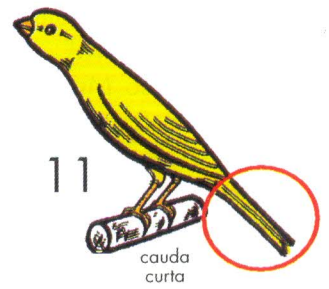
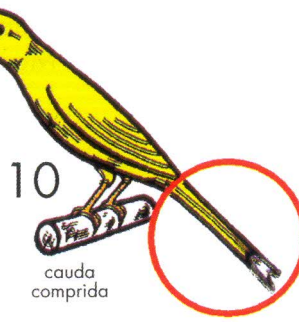
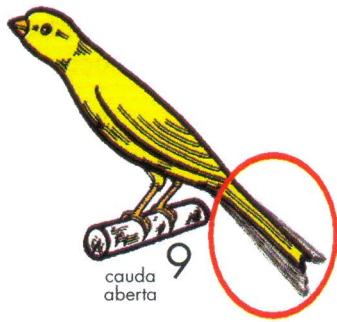
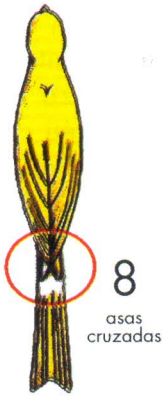
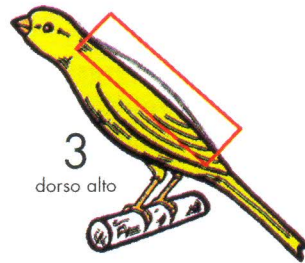
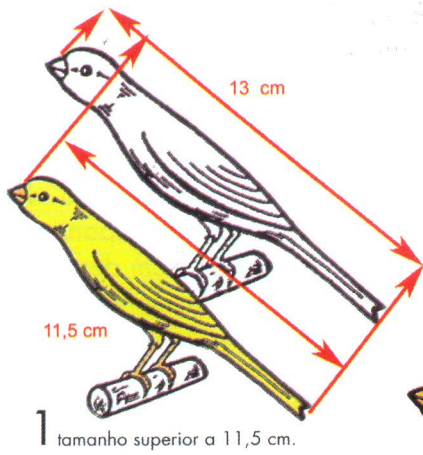
Atualmente, não é de se estranhar encontrar os grandes criadores além da região da Catalunha por toda a Espanha e além das fronteiras, com destaque para os Clubes de Canários da Raça Espanhola da Itália e da Bélgica.

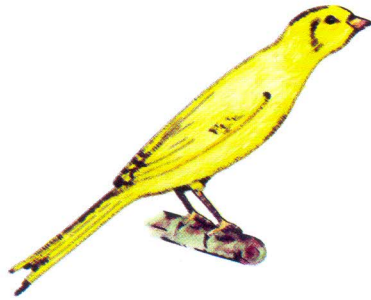
O "Club de Raza Española de Barcelona" através de Dona Carmen Barraque de Bertrán solicitou à Casa Real autorização para realizar o "TROFEO COPA SM. EL REY JUAN CARLOS I", sendo concedida foi um marco, pois é o único clube ornitológico da Espanha que goza desta autorização e deste troféu.



Raça Espanhola  
Criadouro Lemo  
Foto - © Lemo

# Raça Espanhola - defeitos mais comuns





## Planilla de Qualificação

Tamanho	25
Dorso e Peito	25
Cabeça e Pescoço	10
Asas e Cauda	10
Pernas e Pés	10
Plumagem	10
Posição e Agilidade	05
Condição Geral	05

## Standard

## Defeitos

	Standard	Defeitos
1-Tamanho	11,5 centímetros no máximo.	Superior a 11,5 cm.
2-Dorso e Peito	Estreitos, finos sem proeminências.	Largo, grosso, com proeminências.
3-Cabeça e Pescoço	Cabeça pequena em forma de avelã com bico cônico e pequeno. Pescoço proporcional.	Achatada, com forma de cabeça de cobra, com bico grande e grosso, pescoço muito curto, grosso, longo.
4-Asas e Cauda	Asas proporcionais, aderidas ao corpo, sem cruzamentos terminadas em ponta. Cauda fina, mediana, terminando em V.	Muito longas ou muito curtas com terminação redonda. Larga, aberta, muito longa ou muito curta com penas quebradas ou sem terminação em V.
5-Pernas e Coxas	Pernas curtas, flexionadas, com coxas quase invisíveis, canelas com 14 mm e dedos pequenos.	Compridas, pouco flexionadas, canelas compridas e dedos grossos.
6-Plumagem	Compacta, lisa, aderida ao corpo.	Plumagem longa, com frisuras, sem aderência ao corpo, sem brilho.
7-Posição e agilidade	45° em relação ao poleiro. Pássaro deve ser ágil, vigoroso, vivo e esbelto.	Superior a 45° (semi-erguida ou erguida) ou com o ventre apoiado no poleiro. - Apático, sem vigor, obeso.
8-Condição Geral	Com boa saúde, limpo e acostumado a gaiola.	Com sinal de doença, sujo, arisco.

Admitem-se todas as cores exceto fator vermelho.

Espanha século XX (1956), mediante seleção da cruz de canário do país com o canário silvestre (*serinus canarius*).

Utilizar sempre a Genética de população, "pequeno x pequeno" e "Intenso x Nevado" "Não utilizar os canários maiores que 12 cm como reprodutores. Os cruzamentos de Intenso x Intenso ou com semi-intensos" alongam as pernas, perdem a posição e deixa a plumagem muito curta (cerrada), apresentando zonas implumes. Procurar evitar os cruzamentos em consangüinidade, pois, multiplicam os defeitos, embora algumas vezes ajuda a obter exemplares muito bons, porém em quantidade muito pequena.

Para conseguir tamanho menor pode-se cruzar os Raças Espanholas com pássaros silvestres ou exóticos de outras espécies, que gerem os correspondentes Híbridos, tal é como ocorre quando se cruza canários silvestres, canário de Moçambique, Cantor Africano, Pintassilgo da Venezuela, Xantogastra, etc. Os descendentes destes cruzamentos são híbridos que perdem as qualidades essenciais da Raça Espanhola, para conseguir diminuir o tamanho, se produz uma grande perda de outras características tão importantes como, peito, dorso, posição, pescoço, cauda, etc., não vale a pena tanto trabalho quando se pode fazer o mesmo com uma boa seleção com pássaros da Raça com melhores qualidades e características.

Na Espanha, a suspeita de uma possível hibridação de um exemplar não é motivo de desclassificação nem de anotação na planilha de julgamento. O pássaro é classificado com base nas características do standard da raça recebendo a pontuação que mereça. ●